



DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO: Uma contribuição para o debate

Eliete Godoy
2011



"Devemos lutar pela igualdade sempre que a diferença nos inferioriza, mas devemos lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracteriza."

Professor Boaventura de Souza Santos

Tudo nasce a partir de um preconceito e ninguém está livre de senti-lo.

A pior de todas as formas de agressão, não é a que causa dor física, é a que dói na alma cuja ferida custa a cicatrizar, a humilhação.

Atinge o ponto nobre do indivíduo, a alma, ao mesmo tempo em que torna a vítima refém das emoções negativas; do medo; angústia e ansiedade.

Buscando aproximações	Preconceito Componente afetivo	
	Discriminação Violência física, moral, psicológica Intolerância e preconceito alimentam a discriminação	
	Bulling Violência Física, moral, psicológica Intolerância e preconceito alimentam o Bulling	
Consequências		

As pesquisas e as aproximações entre Preconceito, Discriminação e Bulling

No Brasil surge uma perspectiva de estudar o fenômeno Bulling como uma necessidade de transformar a discussão de algo muito mais amplo - de cunho social - do que apenas em algo micro, do ambiente escolar.

A Semana de Ação Mundial 2011, organizada pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação destacou:

É momento de cientificar as causas, as possibilidades de intervenção sobre questões amplas que envolvem indivíduos, família, escola e sociedade. O Bulling não está presente somente como violência nas escolas, Bullying é um dos vários tipos de preconceito, arraigados em nossa sociedade.

As pesquisas e as aproximações entre Preconceito, Discriminação e Bulling

A pesquisa **Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar**, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) a pedido do INEP, estudo inédito realizado em 501 escolas com 18.599 estudantes, pais e mães, professores e funcionários da rede pública de todos os Estados do País (2009).

Coordenada pelo professor **José Afonso Mazzon**

O objetivo - dar subsídios para a criação de ações que transformem a escola em um ambiente de promoção da diversidade e do respeito às diferenças.

Principais conclusões

A principal conclusão do estudo foi:

O preconceito dos entrevistados

99,3% têm algum tipo de preconceito

96,5% com relação a portadores de necessidades especiais

94,2% têm preconceito étnico-racial

93,5% de gênero

91,0% de geração

87,5% socioeconômico

87,3% com relação à orientação sexual

75,95% têm preconceito territorial

Como se revelam esses preconceitos?

A pesquisa demonstrou que, quanto mais preconceito e práticas discriminatórias existem em uma escola pública, pior é o desempenho de seus estudantes.

Entre as **experiências mais nocivas** vividas por esses jovens está **o *bullying***.

Pelo menos 10% dos alunos relataram ter conhecimento de situações em que alunos, professores ou funcionários foram humilhados, agredidos ou acusados injustamente apenas por fazer parte de algum grupo social discriminado, ações conhecidas como *bullying*.

Entre os alunos, os principais alvos são, respectivamente, negros, pobres, homossexuais e as pessoas com deficiência, principalmente mental.

Considerações

As ações violentas caracterizadas como Bullying, estão presentes numa sociedade que vivencia diversas formas de discriminação, em relação a diversidade.

O Bulling, primeiro observado em ambientes escolares, sabe-se, hoje, não é praticado exclusivamente em escolas. Por ter sua origem na discriminação e no preconceito, o fenômeno está presente na sociedade.

Para Mizne, diretor executivo do *Instituto Sou da Paz*, o grande mérito da pesquisa brasileira realizada pela Fipe é a metodologia empregada, que foi capaz de revelar o que o brasileiro, de modo geral, insiste em esconder. “O preconceito existe mesmo, de vários tipos, e faz parte do nosso cotidiano. Quando o tema vem à tona, fica parecendo que a intenção é inventar o preconceito. Os resultados da pesquisa são negativamente surpreendentes”.

Considerações

O trabalho para romper com a discriminação transcende a atuação da escola. É também uma questão de governo, de Estado.

No Brasil a proteção à sociedade avança com as legislações de caráter protetiva, porém aceitar os fatos desvelados pelas pesquisas desenvolvidas nas escolas brasileiras devem somar-se aos atos normativos.

Considerando que a educação como direito fundamental - de acesso, permanência e sucesso no processo educacional - assegurado às crianças e aos adolescentes de maneira indiscriminada e universal. O direito ao respeito consiste, segundo o art. 17 do ECA, *“na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais”*.

Considerações

Sendo que o preconceito não é algo exclusivo das escolas, mas que está presente em seu cotidiano, vale enfatizar que as reflexões promovidas pela UNESCO sobre o tema da violência escolar no Brasil, apontam recomendações de intervenção integral, tais como:

- * política pública global que abranja as várias áreas envolvidas nas questões referentes à educação, à qualidade de ensino, à convivência e às violências nas escolas;
- * realizar diagnósticos locais sobre a situação de cada escola e de seu cotidiano;
- * propor novas regras de convivência escolar;
- * romper com a lei do silêncio (“política de avestruz”);
- * discutir com alunos e corpo técnico-pedagógico sobre os conflitos e violências;
- * adotar medidas para a efetiva democratização do ambiente escolar;
- * integrar os pais e a comunidade no cotidiano escolar e; adotar programas de mediação de

A capacidade de ser normativo, a constituição da vontade e a construção de valores possibilitam a formação completa da personalidade.

Segundo Piaget a personalidade autônoma é o produto mais refinado da socialização. **Por quê?**

Porque é somente em uma relação de respeito mútuo entre personalidades autônomas que é possível, viver simultaneamente, a diversidade e a igualdade. (Piaget, 1944/1977, p. 186).

**A pior de todas as formas de
agressão, não é a que causa dor
física, é a que dói na alma cuja ferida
custa a cicatrizar, a humilhação.**